



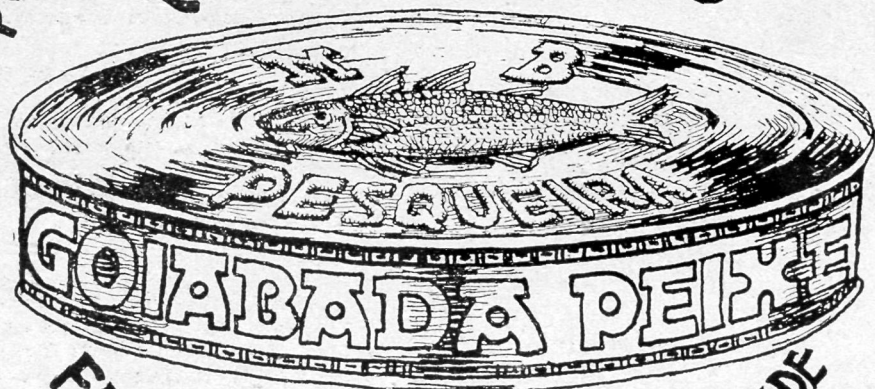
Anno IV
Numero 143

Revista do Cidadele

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAÕ
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PESQUEIRA**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

A mais saborosa agua mineral
 A mais diuretica agua de mesa
 A mais digestiva agua gazoza
 A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
 litros 5\$000—1 litro \$600.



Um inglez conta no seu club que, enquanto estava certo dia tomando chá na Índia, com a sua consorte, sobreveiu uma trovoadá medonha, entrando um raio no aposento e reduzindo a pó a inteliz dama.

— Ah! meu Deus! exclamou um dos ouvintes. E o senhor que fez?

O inglez, friamente:

— Toquei a companhia e disse: "John, varra a senhora!"

Numa companhia de seguros de vida: — Sentimos muito, senhor, mas não podemos incluil-o entre os nossos segurados.

— E por que razão?

— Por que o senhor tem noventa e quatro annos.

— Pois, se consultassem as estatisticas, veriam que morreram muio menos homens de noventa e quatro annos do que de qualquer outra idade.

Um padre encontra um velho camponez occupado em cavar a terra, suando e arquejando.

— Vae soffrendo com paciencia, diz-lhe o padre, descansarás no paraizo.

— O sr. cura imagina então, responde o velho, que vou lá estar a ouvir Nosso Senhor a dizer-me: "Baptista, vae accender as estrellas; Baptista, vê se me fazes luzir esse sol; espana-me essa lua, abre a torneira da chuva!"

Um velho solteirão, ao ir-se embora deste mundo, lega a sua fortuna a varias moças que não o tinham querido acceitar para marido. No seu testamento os legados achavam-se seguidos desta declaração:

"Este acto de liberalidade é um debil testemunho da gratidão pela felicidade que, graças a estas senhoras, pude gosar durante toda a minha vida".

O empregado da via a um viajante ferido:

— Escusa de gritar assim; lá porque tem um braço partido não é caso para tanto berreiro.

— Mas enfim, tenta observar o outro, parece-me que...

— Não lhe parece nada. Olhe para estes mortos. Veja como estão todos caladinhos. Tenha vergonha!

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se floresente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

"ANTARCTICA"



REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S
Director-secretario — J O S É P E N A N T E

Lembrança pouco seria

Não que elle seja concunda. Muito ao contrario. E' rectissimo. Mas, abraçal-o dá sorte. Quem passa a mão pelas costas d'elle realisa coisas irrealisaveis.

— Você é mascotte.

— Mascotte...

— Entretanto, nunca o encontrei alegre.

— Oh! alegre...

Sorriu um pouco. Ficou sério. Contou:

— Noutra incarnação, fui o doido de um rei. O bôbo da côrte. O palhaço. O idiota

— Hein?

— Quando o rei mandava que eu executasse tolices, todo o mundo ria, á espera, e eu sempre fazia, sempre dizia as tolices que escutava e olhava, de todo o mundo em torno de mim. Delirio! Ninguém reconhecia os proprios gestos, as proprias palavras. Gozo! As mulheres gruniam gargalhadas, e os homens só não tinham congestões cerebraes por falta de materia prima. Naquelle tempo, já a vida era difficil. Pois, eu conservei o meu emprego, considerado cada vez mais doido, cada vez mais insubstituivel. O bôbo completo. O palhaço original. O idiota nunca imaginado. Enriqueci. Morri. E estraguei o futuro dos collegas que vieram depois de mim, com ditos e piruetas pessoases...

Comeu a cereja que sobrara do appetitivo. E como sentiu o meu espanto, suspirou:

— Infelizmente, não estou certo se houve outra incarnação...



ALVARO MOREYRA

OUR ENGLISH PAGE

SEND OFF—A hearty send-off was given at a cocktail party at the Western Quarters on February 13th. to Mr & Mrs Woodward, Mr Chris Ward and Mr "Chubby" Harding, on the eve of their departure for home on leave of absence.

PASSENGER MOVEMENT — Among the passengers embarked per the Royal Mail Dutch s/s "Flandria" sailed for Rio February 14th were; Mr & Mrs Irvin Peffly, Mr & Mrs MacDonald and baby, and, Mr Radler d'Aquino.

CARNAVAL DANCE COUNTRY CLUB — This annual fixture took place on Monday 11th February, some hundreds of invitations having been issued. The dance proved to be the most popular event of the Carnival season, nearly everybody turning up in fancy dress and enjoying themselves to the full. The crowd in the ball-room was so great during some of the dances that the par-



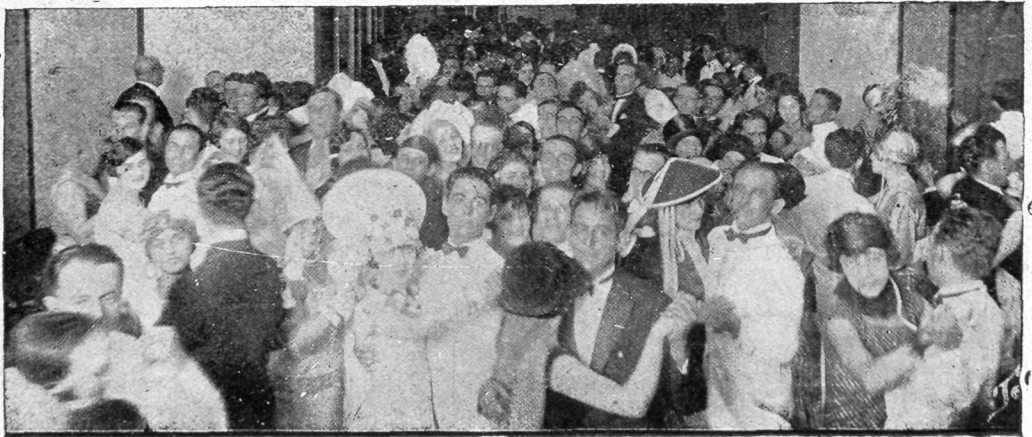
ticular number on the programme developed into a "frevo" which was perhaps as it should be during Carnival, and the dawn on a new day was breaking as the last stragglers tore themselves reluctantly away to bed, or, as some of the more vigorous spirits did, to pic-nic.

CHILDRENS' DANCE — The childrens' carnival dance took place at the Country Club on Shrove Tuesday afternoon, 12th February, when all the children were present in fancy dress. The event was a great success, Mr Seeley and others having worked hard to amuse the small people. The most popular item in the afternoon's fun was Mr Seeley's rendering, with action, of the nursery rhyme "The King Was

In His Counting House" which was not only taken up by the children but also by all the grown up ones there, and the old and famous rhyme has since had a return of domestic popularity. It is even said that Mr "Bluffer" Low, so well known as a wit and a bit of a wag to his friends, has been trying it out, with action, but that being unable to find a black-bird, as in the rhyme, substituted a parrot with remarkably good results and what he doesn't now know about parrots is really not worth knowing.

R. M. S. P. Co's "Arlanza"— sailed for England February 14th: Passengers embarked—Mr P. Erskine, Mr F. Wright, Mr & Mrs G. E. A. Woodward and two children, Mr V. L. D. Harding, Mr C. Ward, Mr E. A. Scrase, Mr J. C. Baker, Mr. W. Dick, Mr. J. S. Whittam, Mr W. Jones, Mr E. H. Cooper, Mr. T. J. Keaney and Mrs Keaney.

Arrived: Mr W. Shaw and Mr J. McG. Fraser.



De « Castellos na areia . . . »

Coração! Porque bates com ansiedade?

Que dor é a grande dor que te golpeia?

Ouve as palavras da fatalidade:

Ventura, Amor, Sonho, Felicidade,

São castellos na areia . . .

Olegario Marianno

differem os typos em aroma e gosto, conforme a zona de onde provém.

Nos arredores da cidade de São Paulo, ha mais de cem annos que se cultiva o chá, hoje com resultados magnifico. Em Soracaba, Itú, Campinas e outros municipios, houve antigamente, culturas de certa importancia.

Nos sertões da Sorocabana, no meio da matta virgem, encontram-se capões de arvores de chá, de certo de sementes levadas pelos bandeirantes.



N O " J O C K E Y C L U B "

Um grupo que divertiu á grande o carnaval.

Baltam duas que tinham ido dar um gyro . . . no "Internacional".

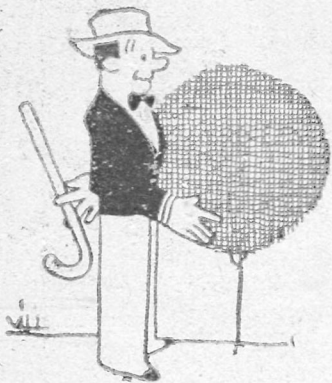
O QUE ACONTECEU NA FOLIA DA SEMANA...

Com as primeiras horas da madrugada da quarta-feira, morreu o carnaval de 1929.

Quarta-feira-de-cinza...

Quarta-feira-de-saudade...

Cinza... Saudade...



Os quatro dias em que a cidade se encheu de alegria, para a grande mascarada, deixaram muita reminiscencia perdida entre as serpentinas voejantes, o confetti fidalgo e os esguichos gelados das lança-perfmes.

Nos bailes, nas ruas, nos clubs, em toda parte a multidão fazia a grande festa da Folia, esquecendo, por mo-

mentos, as amarguras da vida.

Aquelle moço alto, moreno, casado, perdeu a linha de marido exemplar para cair na pandega, depois da meia-noite.

De quanto fez não teve nenhuma noticia a sua joven esposa, ainda hoje convencida de que o seu querido esposo voltou para o "Jockey".

O alto funcionario bancario que, no anno passado, teve mal epilogada uma de suas historias de amor, fez as pazes neste carnaval e deixou, segundo parece, em bom caminho, aquillo que suppõe hoje ser uma de suas bellas aventuras.

De hora a hora, diz o adagio, Deus melhora...

Ella foi a criatura mais bonita do carnaval... para

aquelle joven e futuroso medico.

Elle não deixou de impressionar, tambem, á linda criatura.

O que surgirá de tudo, ninguem seria capaz de prever, se o casamenio não fosse o epilogo natural desses enthusiasmos apaixonados.

O rapaz procurou-a pelos tres dias, no cõrso. Via toda gente, falava com todomundo, mas não encontrava aquella que o deixou ferido ao primeiro encontro. Já quasi ao fim do carnaval encontrou-a na rua da Aurora. Foi um encontro rapido. O





carro della partiu logo. O delle tambem.

Continuou a saudade...

Aquella dansarina...

Os olhos com que ella

ingentuo. Ali havia cousa... E havia mesmo. O rapaz de chapéo de palha é um "pirata" respeitavel, a pezar de sua joven e bonita esposa julgal-o mais innocente do que um santo...

Vinte horas. Rua da Imperatriz. Elle, no automovel, bancando familia. Ella, a pé, tambem a bancar familia. Encontraram-se, acharam-se

O coronel estava animado no "Palace Antartica". Só não fez dansar. O resto fez. Bebeu champagne, rendeu culto ao deus Cupido e acabou, madrugada a dentro não se sabe onde... Que bello pandego, o velho!

Elle é uma das morenas mais lindas da cidade. Casada. Passeiou na capota de um automovel. Brincou muito. Sorriu, algumas vezes, o seu lindo sorriso enigmatico. E foi esse lindo presente



olhou aquelle rapaz de chapéo de palha que estava, muito serio, ao lado da esposa, não enganavam o mais

e... que saudade um do outro. Por ahi ficou provado que nem sempre o carnaval é propicio aos amantes.

No caso, por exemplo, emquanto a maioria estava "torcendo" para que o carnaval não findasse, os dois estavam pedindo aos seus deuses para que elle terminasse logo, afim de voltarem... á leitura do romance interrompido.

que ella não dá a toda gente, o que mais prendeu o joven poéta na teia subtilissima que o demo architecta, para as grandes emoções delirantes da vida.



Salvitae

Prisão de ventre

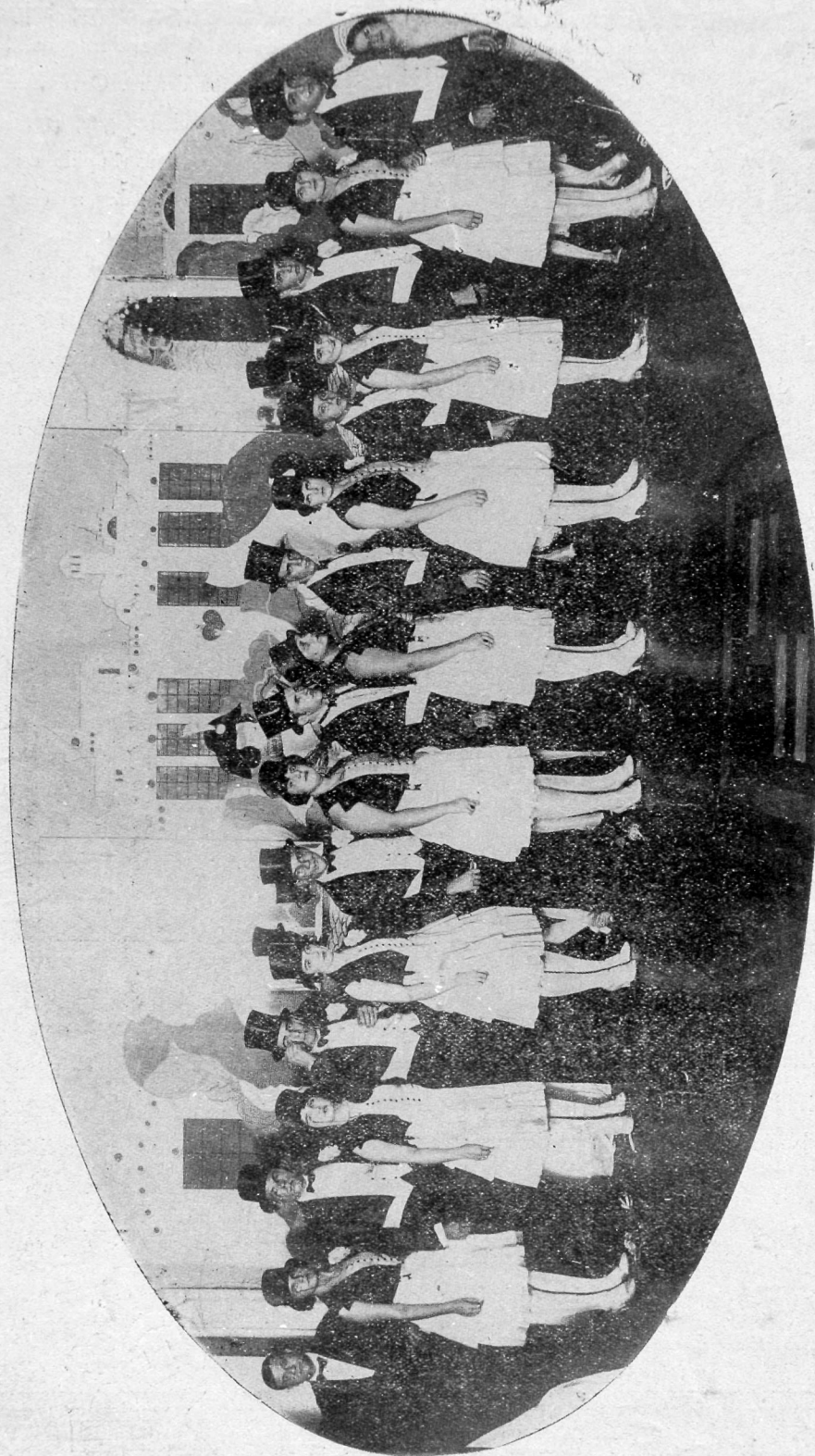
Salvitae

Indigestão

Salvitae

Dor de cabeça

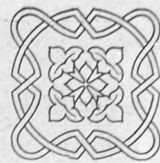
American Apothecaries Company
1916-1926



N O « I N T E R N A C I O N A L »

Um grupo que deu sorte e que muito animou a grande festa

carnavalesca da elegante associação da Rua da Aurora





C A R N A V A L D A S R U A S

Um grupo que não fez feio e . . .



. . . outro que não ficou atrás!



Poema de um fim de Carnaval

Do teu primeiro-andar debruçado á janella
(tua casa é assim: contente e clara
como tua alma),

emquanto te preparas para o CÔRSO,
eu que te espero fico a olhar, indiferente,
o Carnaval que passa.

O Carnaval dos outros:
o louco, o eterno Carnaval...

E os mascarados vão passando...

Tu não vens, e eu me inquieto...

O delirio da turba me faz mal.

(Certo não me interessam mais as Colombinas,
porém, não sei por que
ainda baila dentro de mim
a sombra triste de Pierrot...)

Por que insiste em fitar-me esta PIERRETTE ROSA?
E essa MADAME POMPADOUR por que sorri,
tão provocante, para mim?

Aquella BAILARINA FUTURISTA
tenta dizer-me qualquer coisa
que não percebo...

Aquella outra, a sorrir, levou a mão aos labios
e me atirou, filigranado e colorido,
um longo beijo serpentino...

Em vão! Não me interessam mais as Colombinas.

Mas, como tardas, meu Amôr!

Quero olhar tudo isto indiferente,
indifferentemente até o fim,
mas não vens, e eu não sei, ó meu Amôr, fingir...

Tremo pela minha alma. O meu sub-consciente
é um vermêlho clarim conclamando á Folia
da Saudade!

Resuscita Pierrot... Meu Carnaval de sombias!

Em mim ha um CÔRSO de phantasmas
a bailar...

* * *

Ah! Mas emfim, lá vens!
Ouço-te o passo, aspiro-te o perfume
e vou, correndo, ao teu encontro,
que emfim lá vens, tu que me alegras e me salvas,
afinal!

* * *

Agora é o CÔRSO de meu Extase...

Teus olhos lindos são dois guizos,
são dois sorrisos de Arlequim...

(As nossas mãos são quatro castanholas
castanholando á arlequinada da Ternura.)

Os meus olhos—Pierrots querem tanto á tua alma
colombina!

Oh! Meu amôr! Que só tua alma de menina
seja, para esplendor de minha sina,
a promettida, a estranha Colombina
que eu espero—Deus sabe ha quanto Carnaval!...

* * *

... E as derradeiras PHANTASIAS vão passando:
Salomé, Pierrettes, Dançarinas...

Ai! todas... mascaradas... lá se vão!

(Não me interessam mais... Já não me tenta
o mysterio banal da Colombinas...)

Declina o CÔRSO. Morre-morre o Carnaval...

* * *

Volto á janella. Agora
o Vento, phantasiado de trapeiro,
vai rolando, varrendo as serpentinas
que o Carnaval esfarrapou na rua...

CYCLO DO DIA

SILENCIOSA e humilde, tranqüilla e solitaria, uma pequena casa parece dormir, entre as hervas altas, um pouco afastada do caminho onde a vida passa diariamente com vehiculos de toda a especie e caminhanes que vêm de todas as classes sociaes em busca da esperança ou do desconsolo, do pão resignado de cada dia ou da fortuna risonha e deslumbrante.

A estrada dia e noite vibra, á passagem dos

Escôa-se a amanhã. Como que a luz estanca
Suas irradiações no espaço... A tarde é jalde.
Longe, de telha-vã, a casaria branca
Na paizagem evocativa do arrabalde...

Ôlhas a órla do mar... E vens trazendo um
[feixe
De rosas, ao clarão das estrellas em ondas.
Noite. E a prata reluz das escamas do peixe
Na liquida esmeralda oscilante das ondas...

FRANCISCO DE MATTOS

que vão ou vêm, tremulos de impaciencia ou amodorrados de fadiga. A casinha mantém-se inalteravel como se não visse pelos olhos das janellas pequeninas, como se sua porta fosse incapaz de deixar escapar um grito, um lamento ou um riso.

Nunca se viu pessoa alguma afastar-se da estrada para vir bater ali. Só o vento acaricia suas paredes rugosas e asperas e geme entre suas frestas.

Oh! como é triste a



Grupo tomado na elegante festa carnavalesca realizada na residencia do illustre casal Manoel Pontual



casa a cuja porta ninguem bate!...

—
Um coração humano que ardia, ali dentro, em anseios e desejos, vai, pouco a pouco, se

acabrunhando, sem que pessoa alguma pense em reavivar seu ardor.

Nenhum halito vem reanimar suas brasas e o amor, se algum dia ali penetrou, bateu azas ao só aspecto de tanta tristeza, indo levar seu thesouro de ternura a outros corações.

E havia momentos em que o coração sem consolo prorompia em soluços.

Triste é a casa a cuja porta ninguem bate!

—
O tempo passou sobre aquella casa sem alegria, sobre aquelle coração sem amor.

Os amigos não vinham, os indifferentes se afastavam e o homem só, já sem lagrimas, elle que tóra sempre sem sorrisos, murmurava com a amarga nostalgia dos bens desconhecidos:

Infeliz é o homem, desgraçada é a casa a cuja porta ninguem bate.

Mas afinal os annos tornaram branca sua cabeça: o egoismo occupou em seu peito o lo-



S O L A N G E,
filha do casal Eurico Souza Leão, num dos seus bailados classicos



**N
Ã
L
I
G
E,
do casal Eurico Souza Leão, também
cultuadora da dança classica**

gar que o amor desdenhára, a experiencia accendeu em seu cerebro a lembrança qua não mente. E, hoje, tendo na mente, já deserta de esperanças apenas recordações, elle revolve

num suspiro essas palavras geladas:

Feliz é o homem, ditosa é a casa a cuja porta ninguém bate.

BONAPARTE, tratando de examinar nos Alpes a estrada por onde deveria marchar o seu exercito, subiu com o general em chefe de engenharia ao horrivel e quasi intransitavel ca-

minho daquelles montes: e parando repentinamente, disse ao engenheiro, apontando para o sitio mais escabroso: "Não será possivel abrir uma excavação pelas entrânhas daquelle monte, e formar uma estrada solida e segura?" — "Certamente que é", respondeu o scientifico companheiro de Bonaparte. — "Nesse caso,

replicou o imperador faça-se."

A montanha foi immediatamente perfurada, abiindo-se a estrada por onde passou o exercito.

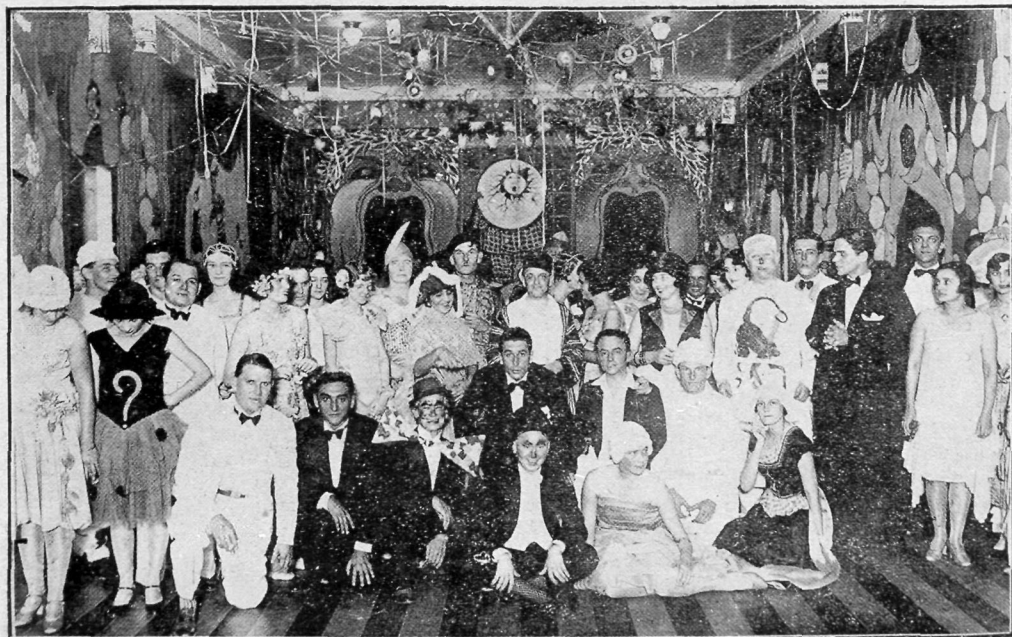




Aspectos do grande baile carnavalesco

que o "Country Club" realizou na

segunda-feira deste carnaval.





HOUVE, no seculo XVIII, em França, uma cantora d'opera, que foi uma extraordinaria notabilidade. Chamava-se Catherine Nicole Lemaure; e a s em bora tivesse casado, nunca ninguem a tratou senão por Mademoiselle Lemaure. Era muito baixa, desageitada, não tinha espirito nem reflexão, muitissimo ignorante, sem nenhuma especie de educação nem de cultura. Tinha, porém, um instinto natural com que suppria todas essas faltas, e era dotada de um órgão vocal que se prestava a admiraveis cadencias, sendo tão imponente a sua maneira de cantar, e tão incrível a nobreza com que se movia em scena, que produzia completa illusão, communicava vivas impressões e, nas grandes situações tragicas, arrancava lagrimas ao espectadores. Ora sahia ostensivamente da vida theatral, ora regressava a ella, á lei das circunstancias que se lhe deparavam na vida, ou á dos seus feminis caprichos.

Em 1745, foi convidada a cantar nos sumpuosos espectaculos dados por occasião do casamento do Delphim, filho de Luiz XV. Accedeu ao convite; mas impoz por condição que



DR. EURICO DE SOUZA LEÃO,
chefe de policia do Estado, figura de alta evidencia em a nossa sociedade, que deverá ter, amanhã, grandes homenagens pelo trancurso de seu anniversario natalicio.



fôsse buscal-a a sua casa um côche real, onde, acompanhada por um gentil-homem da camara do rei, seria conduzida a Versailles.

Assim se fez, e tal era o seu vaidoso contentamento emquanto ia atravessando Paris, que disse, umas poucas de vezes, ao fidalgo, que ia a seu lado: « Meu Deus! como eu gostaria de estar a uma janella para me vêr passar! »

OS automobilistas francezes Bellaïne e Zelargue realizaram a viagem de Casablanca a Paris, ou seja 2.600 kilometros, em 49 horas de marcha effectiva, apesar das más estradas hespanholas e do pessimo tempo que então fazia.

O primeiro já tinha feito, em 60 horas, o mesmo percurso: Casablanca-Ceuta-Algeciras-Sevilha-Madrid-San Sebastian-Bordéos-Paris, num 5 CV Citroen.

Agora, o carro utilizado foi um B-14 Citroen. A viagem fez-se sem interrupção, salvo a pequena travessia de Ceuta a Algeciras, sem um minuto de repouso, nem mesmo para comer, coisa que os dois automobilistas fizeram mesmo no carro, e sem que se registrasse uma unica panne.

Obra falsa

(Inédito)

Elle era um artista:
artista de genio.

Nenhuma belleza passava sob suas vistas que não fosse percebida.

Procurava sensações inéditas, numa ansia dolorosa de emoções sempre novas.

Quando, na cidade, tudo lhe parecia velho, passeiava, então, pelos campos, e jardins, e florestas, a observar o infinitamente grande, e o infinitamente pequeno de todas as cousas.

No silencio do seu quarto, ambiente religioso de agua-furtada, evocando o que vira, realizava a sua obra:

obra de relevos luminosos, de harmonias clarinantes, de essencias eternas...

resumia, no marmore, uma symphonia de idéas.

Certo dia, numa aldeia pequenina, onde as flôres sorriam na folhagem verde dos roseirae, encontrou a mais bella mulher de sua vida:

como um relampago, feriu-lhe a alma o vulto esguio e serpentejante.

— Serás o motivo da gloria eterna do artista.

E todos os dias, vindo da pequenina aldeia, subia ao atelier...

E elle, a cada hora, mais se apaixonava do modelo da obra prima:

com que vibração interior sonhava em acabar a estatua!

que concentração espiritual ao semelhar-lhe as formas, e dar expressões de realidade ao pequenino bloco de marmore!...

Terminada, expol-a no mais rico salão de arte da cidade:

todos quantos o visitavam, tinham frases de glorificação:

e desejavam conhecer o modelo da estatua excellente.

O artista apaixonara-se tanto pela mulher que o inspirou, que seria capaz de

sacrificar a sua arte para conquistar o corpo de seu sonho.

A mulher humilde e anonyma da aldeia, que o genio fora descobrir para o tausto dos salões, tornou-se, em pouco tempo, a mais esplendente affirmação de belleza da cidade.

O esculptor começou a sentir as primeiras illusões:

porque aquella mulher, desprezando o genio que não sabia admirar, se entregara ao mais rico millionario.

Para o genio o seu orgulho dedicava, apenas, o sorriso da ironia condescendente.

Quando o artista morreu, encontraram no seu diario a seguinte nota:

O modelo da minha obra prima é um modelo falso: falta-lhe espirito.

Joaquim Inojosa





N O J O C K E Y C L U B

Aspecto da linda festa carnavalesca do sabbado gordo,
nos luxuosos salões do Palacete Azul

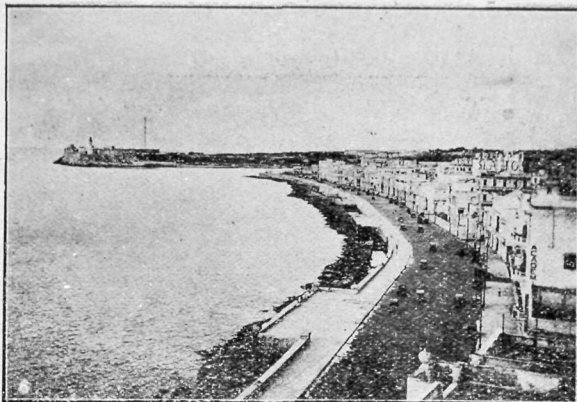


N O I N T E R N A C I O N A L

Aspecto da elegantissima festa carnavalesca deste anno, no sabbado gordo,
nos salões do aristocratico "Internacional"

KABUL — a capital do Afghanião — para onde o jovem rei Amanullah levava a melhor de suas esperanças modernistas, cahiu em poder dos rebeldes. Foi a victoria do fanatismo religioso sobre o modernismo importado. Foi mais uma lição de interesse pratico para todos os jovens soberanos que pensam poder governar e reformar um paiz á torça dos edictos e dentro de innovações que venham ferir a verdadeira alma profunda que faz as raças.

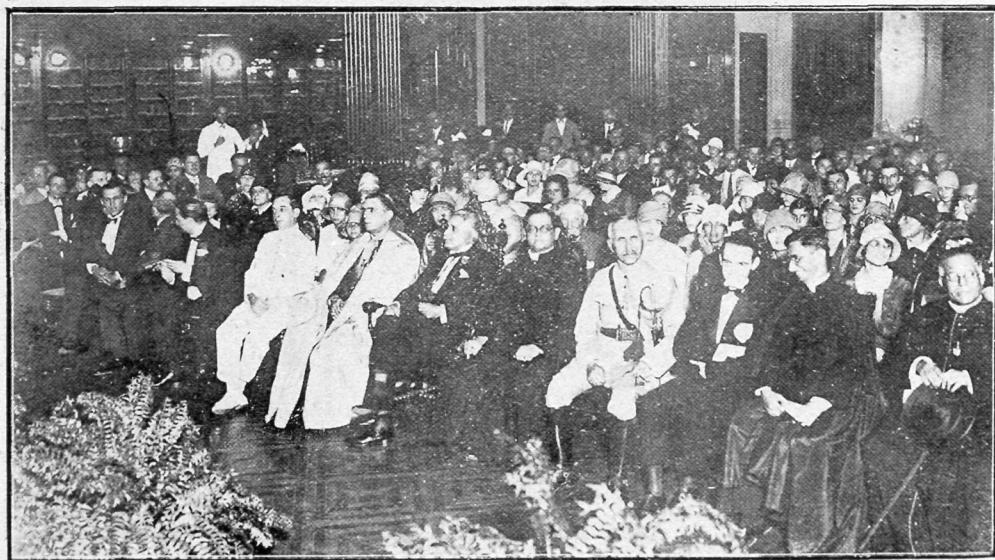
Hoje é rei, em Kabul, Bachasako, fanatico religioso, homem visionario, humilde de nascimento, pois é filho de um simples carregador d'agua. Mas no Oriente, os homens não se medem tanto pela sua hierarchia, nem pelos seus dotes intellectuaes. Os homens valem pela



Uma das avenidas de Cuba, a princeza das Antilhas, onde o carnaval acaba de ser prorogado, por ordem do governo, para satisfazer aos desejos dos turistas que foram até lá, attrahidos pelos festejos carnavalescos da beila capita!.

sua audacia, pela sua seducção pessoal diante do perigo, pelo ardor de suas convicções religiosas, pelo prestigio com que sabem impôr-se ás tribus incultas, porém capazes de grandes rasgos de heroismo e dedicação.

De nada valeram as apparatusas forças do exercito moderno de Amanullah, educadas á européa, com instructores turcos e canhões inglezas. De nada lhe valeram os seus aeroplanos de bombardeio, os seus arsenaes de explosivos, as suas estradas estrategicas e as suas fortalezas inexpugnaveis. Diante dessa formidavel força material erguia-se uma outra ainda mais formidavel — a força feito fanatismo, desorganizada talvez, mas terrivel no seu impeto, incontivel nos seus loucos arremessos.



Assistencia á brilhante conferencia lida pelo prof. Andrade Bezerra, no salão do Gabinete Portuguez de leitura, sobre o papa, iniciando as festas promovidas por esta archidiocese.

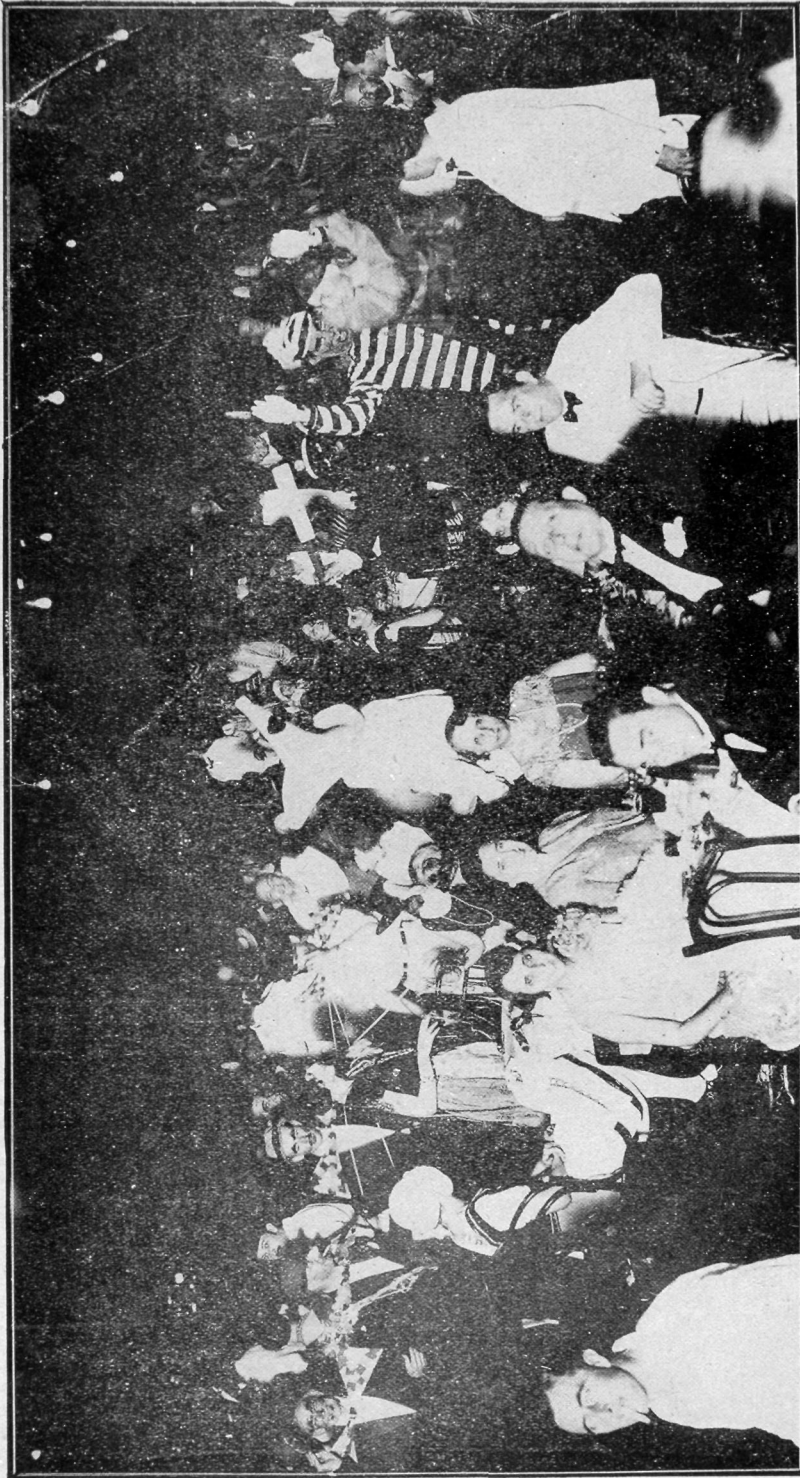


SORRIR SOFFRER

FARIA NEVES SOBRINHO

Disse-me um dia, um venerando emir,
velho oriental philosopho: "A existencia
mais ou menos feliz de qualquer ser
é sempre apparencia:
reclama, exige uma unica sciencia:
saber sorrir,
o que é saber soffrer.

N O « C O O U N T R Y C L U B »



Um aspecto das dansas da segunda-feira, á hora em que a alegria ia se fazendo mais franca.

P o e m a
p a r a
u m
d i a
d e
f o l i a . . .

O sol nesta manhã parece mais alegre
e a vida melhor...

A minha rua, barulhenta, está em festa.

Lá-fóra... um vulto de mulher. Tão "fausse-maigre"
que me trouxe á memoria outra mulher.

Ha saudades do passado:

cartas velhas, um verso, um "croquis" a lapis rôxo,
um punhal, uma taça, um cartão gatafunhado...

Recordar entristece a alma da gente,

Entristece...

E dá uma saudade que magôa...

Lá-fóra, a turba alegre, indiferente

ao que me vae pela alma, ri, atôa, atôa...

Essa alegria louca me irrita, me maltrata...

Guisos e castanholas em tôrva barulhada...

Um tonto carnaval que se agita, que me estafa...

Ah! se eu soubesse casar

na mesma ansia de vida, ao mesmo agora,

essa alegria louca que anda lá por fóra

e essa tristeza doente que anda cá por dentro!

J O S É P E N A N T E



T E M P E S T A D E

Ingmar continuava a olhar a vaga brancura das águas.

— Vamos, voltemos ao baile — disse Stark.

Ingmar não fez um gesto, e o velho esperava pacientemente: — E' da velha raça, — pensou — não saberei a sua resposta nem hoje nem amanhã.

Emquanto falavam ouviram um agudo ladrido, um ladrido selvagem, de um cão que corria no bosque.

— Ouves, Ingmar?

— Sim, ouço correr um cão.

O ladrido approximava-se, galopava directamente para elles, e multiplicava-se como se fosse uma matilha.

Stark segurou-o pelo braço.

— Vem depressa!

— Que é?

— Entremos e cala-te!

Entraram precipitadamente. Os ladridos fizeram-se ouvir mais perto.

— Que cão é esse? — interrogou repetidas vezes Ingmar.

— Entra, entra!

O velho empurrou-o para o vestibulo e fechou a porta apressadamente.

Mas antes de trancar-a:

— Se alguém ainda está fóra — gritou com voz de trovão — que entre!

E pela porta que se entreabria foram chegando os dispersos de todas as partes.

— Entrem, entrem! — repetia pisando fortemente o solo.

— Reunidos na cabana, começaram a inquietar-se e a impacientar-se pela sua ignorancia.

Emfim, quando todos estiveram dentro, o velho trancou a porta e disse:

— Então loucos? Querem divertir-se enquanto se ouve o cão da montanha!

Sou em seus ouvidos, no mesmo instante, um queixume duro e terrível.

— E' um cão de verdade? perguntou um creado.

— Chama-o, se queres, Nils Janson.

Todos escutavam em silencio o queixume que girava sem cessar em torno da casa. Pareceu-lhes funebre: um calefrio correu-lhes á flor da pelle, e muitos tornaram-se pallidos como mortos. Não, não! não era um cão como os outros! Era seguramente algum horror, escapado das trevas infernaes!

O velho era o unico que se movia na estreita morada. Apagou todas as luzes.

— Não, não! — supplicavam as mulheres — Não apague!

— Vou fazer o melhor que sei — respondeu.

Uma dellas agarrou-o pelo casaco.

— O cão da montanha é assim tão terrível?

— Elle não; o que lhe segue.

O velho, sem um gesto, estacou.

— Attenção! — gritou — Callem-se todos!

Até as respirações suspenderam-se. O ladrido deu a volta da casa uma vez mais, e logo diminuiu em força. O cão parecia descer pela pendente do outro lado da montanha.

Um dos homens não poude conter-se, e disse:

— O cão já se foi!

Sem dizer uma palavra, Stark levantou o braço e deu-lhe com a mão na bocca. E tudo voltou a cair em silencio.

Então, de longe, de muito longe, das alturas do Klaegberg, uma nota poçerosa rasgou a noite; parecia uma rajada sonora ou um som de trombeta. A mesma nota estalou, prolongando-se e depois soou outra vez, seguida como de pisadas ou de descidas rapidas. O espantoso rumor precipitou-se dos cumes: dir-se-ia que a montanha se destruia e que o trovão rodava através do valle. Ouviu-se sobre as vertentes: ouviu-se como margeando a selva, e quando a ouviram sobre suas cabeças, inclinaram-se, e deixaram



O "dancing" do jockey Club, onde foram realizadas as festas de domingo, segunda e terça-feira.



A turma que sustentou gozardamente a alegria da festa carnavalesca da Tuna Portuguesa.

CONTO SEMANAL



A CANÇÃO DO ALBATROZ

Sobre a nivea superfície do mar, o vento amontôa as nuvens. Entre as nuvens e o mar vòo orgulhoso o albatroz, semelhante a um relampago negro.

Ora roçando as ondas com suas azas, ora atravessando as nuvens como uma flecha, o albatroz não cessa de gritar. E as nuvens ouvem um hymno de alegria nos gritos audazes da ave. Estes exprimem sua séde de tempestade!

As nuvens percebem nestes gritos a força da colera, a chamma da paixão, e a certeza da victoria.

As gaiivotas gemem ante a tempestade, gemem e se embalam sobre as ondas, procurando esconder no fundo do mar seu horror ante a tempestade. Os pinguins tambem gemem. Elles não podem conceber a delicia do combate pela vida, e o retumbar das ondas assusta-os. O parvo pinguim esconde timidamente seu corpo pesado entre as rochas. Só o albatroz orgulhoso revòla livre e soberano sobre o mar coberto de brancas espumas.

Ouve-se o retumbar do trovão. Gemem as ondas coroadas de espuma, em pugna formidavel com o vento. De repente o vento cinge a procissão das ondas com seus robustos braços e colerico arroja-as contra os duros penhascos, onde as massas liquidas se tornam poeira e se rompem em borrifos esmeraldinos.

O albatroz, mais formoso ainda, entre gritos rubrica o espaço e como uma flecha desaparece no seio das nuvens, roçando as cristas espumantes das ondas com suas azas. O albatroz revòla como um demonio—o orgulhoso e negro demonio da tempestade—soluçã e grita. O albatroz ri-se das nuvens tempestuosas, soluçando de alegria. O albatroz, attento demonio, percebe a fadiga da colera do trovão e adivinha que as nuvens não poderão já occultar completamente o sol.

Não o occultarão!

O vento uiva, retumba o trovão.

Como uma chamma azul, o bando de nuvens scintilla sobre os abysmos do mar. O mar apressina as flechas dos relampagos e submerge-os nos abysmos. E como se fossem de uma vez, como é que puderam viver tanto tempo sem a ter a seu lado.

La partir...

Sua avò tinha saído curada do sanatorio; reclamava a menina, o sol que aquecia a sua velhice; era logico e justo; mas não só saia a menina de casa, como tambem saia de Madrid, ia com a avósinha para um afastado cantinho de provincia, onde vivia um filho seu, o pae da pequena que recolhia seu tecto filial, junto ao coração, até que a morte reclamasse sua mão. O casal teve tenção de pedir-lhe que não levasse os SEUS SETE ANNOS — mas com que direito?

Elles não passavam de parentes afastados; o lar para onde a menina ia era o seu, onde tinha nascido.

Tinha-se afastado delle obedecendo ás crueldades da vida. Um contrato na America como capataz de uma empreza; a senhora não se achava em condições de atravessar o mar; a creança era um obstaculo... Voltavam agora os emigrantes ao sólo patrio, ao povo nativo, e se não ricos, pelo menos com um modesto peculio, e reclamavam o que era o seu, os dois rebentos da cepa, a vara velha e rugosa e o tenro sarmento.

Sentiram ambos que fundavam no vacuo, nas trévas, que uma coisa que lhes tinha adherido á alma se desprendia, deixando-os com uma ferida aberta. E sem direito a queixarem-se... Adeus conversas alegres, corridas pelos corredores, perguntas sem fim, a vida em perpetua auror, os beijos dados ao levantar e ao recolher-se ao leito, o estímulo para ir á rua, as refeições com o appetite da satisfação. Outras vez o silencio e a solidão que antes pareciam o oxygenio da casa e que agora eram seu acido carbonico, o relógio indifferente, o tic-tac do pendulo!... Contaram os dias que faltavam para a partida, as horas, os minutos...

Amanheceu a triste manhã. O omnibus na porta, a estação tumultuosa, a avósinha que os abraça eternecida, a pequenita que os come a beijos, chorando, elles mesmos, que não podem conter as lagrimas..

La partir... e partiu!

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Wallredo Pessoa*

” SECRETARIO -- *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO --- 48\$000

SEIS MEZES -- 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA

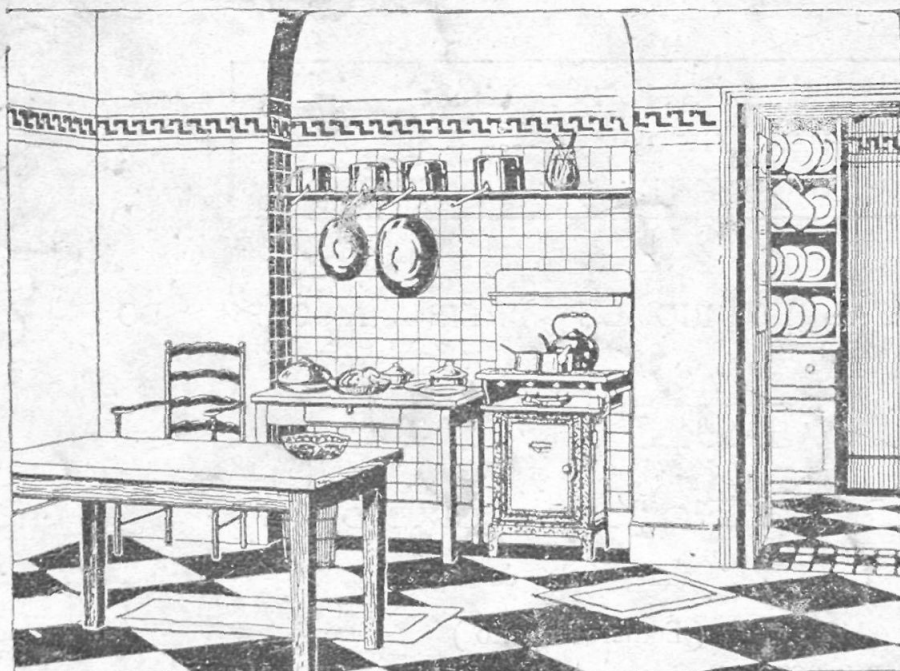


O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 3141